& NEGÓCIOS
ECONOMIA
Editor-coordenador
Geraldo Bastos
salvador@grupoatarde.com.br

FINANÇAS Governo faz mudanças no Programa Tesouro Direto www.atarde.com.br/economia

MERCADO Valorização da moeda provocou uma queda de 50% nas vendas de pacotes de viagem

Turistas pagam R$ 3,30 pelo dólar nas casas de câmbio de Salvador

PAULA JANAY

O dólar para compra em espécie chegou a R$ 3,30 nas casas de câmbio de Salvador ontem. Já o dólar comercial bateu os R$ 3,17 pela manhã, mas caiu ao longo do dia e fechou próximo aos R$ 3,10.

Com alta acumulada de 8,76% apenas no mês de março, a instabilidade do dólar gerou uma queda de até 50% nas vendas de pacotes de viagem no estado, segundo a Abav (Associação Brasileira de Agências de Viagens da Bahia).

"Houve um impacto muito grande com o câmbio. A primeira coisa que a pessoa pensa é em adiar a viagem. O próprio movimento de procura (cotação) já caiu", conta o presidente da Abav, José Alves.

Quem já está com viagem comprada para o exterior desde o início do ano e esperou para comprar dólar às vésperas da viagem não imaginava que a moeda americana chegaria a esse patamar.

É o caso da família de Amaury Cardoso. Ele vai com a esposa e os filhos para Orlando, nos Estados Unidos, e comprou as passagens em uma promoção quando o dólar estava a R$ 2,80. Ontem, foi arrependido e aborrecido buscar os dólares que comprou a R$ 3,28. "Tinha expectativa que baixasse, mas agora a tendência é piorar", afirma Cardoso.

Segundo o sócio da Prime Câmbio, Lizandro Gomes, a espera pela queda do dólar foi uma decisão tomada por muitas pessoas, tanto que afetou o movimento do negócio nas últimas semanas.

"As pessoas são otimistas, sempre acham que vai cair. Sentimos uma retraída. Hoje (ontem) já melhorou. A última sexta-feira foi o pior dia para os meus negócios de câmbio", afirma Gomes. Na sexta-feira, o dólar comercial atingiu o patamar dos R$ 3.

Em pesquisa por casas de câmbio da capital baiana, A TARDE encontrou preços entre R$ 3,22 a R$ 3,30, para o dólar em espécie, e de R$ 3,43 a R$ 3,49 no cartão de viagem . O preço do dólar chega próximo do euro, historicamente mais valorizado. Em Salvador, o euro pode ser encontrado entre R$ 3,45 a R$ 3,53, em espécie.

Lúcio Tavora/ Ag. A TARDE

Dólar interrompeu ontem uma série de seis altas seguidas e caiu 0,82% ante o real

Uma dica para evitar perdas com a flutuação é comprar a moeda aos poucos

Incertezas

Para o economista e presidente do Cofecon (Conselho Federal de Economia), Paulo Dantas da Costa, a incerteza no cenário econômico impede qualquer projeção sobre a cotação da moeda americana. "Esse e outros aspectos relacionados à economia são bem especulativos. Há uma variável política que tem uma influencia significativa e faz com que seja imprevisível", diz Costa.

Para o consultor de viagens da Pontal Turismo, André Monteiro, uma das dicas para evitar perdas com a flutuação é comprar a moeda aos poucos.

Passagens aéreas podem ficar mais baratas

Agências de viagens baianas buscam negociar descontos e promoções de passagens aéreas em dólar para compensar a cotação alta e estimular o consumo. O presidente da Abav, José Alves, se reúne hoje com as principais operadoras que têm voos para Buenos Aires, Miami, Lisboa e Madri.

As passagens internacionais são negociadas em dólar. Caso as empresas façam promoções, não será a primeira vez que as companhias reduzem os valores em dólar para compensar a desvalorização do real. Passagens para Buenos Aires, que custam US$ 500, em média, já foram vendidas a US$ 299. Para Miami, as passagens custam US$ 1,1 mil, mas já foram vendidas até a US$ 499. Madri e Lisboa já chegaram US$ 700.

Outros destinos

Para além das passagens, o dólar alto também afeta a vida de brasileiros que vão para destinos da América Latina. O administrador Sandoval Júnior vai para o Peru em abril, mas já viu os custos da viagem aumentarem acima do planejado. "Os passeios são em dólar. A agência peruana que contratei cobra em dólar. Minha viagem vai ficar mais cara", disse.

Os outros

Opinião Econômica
Alexandre Schwartsman
Doutor em economia pela Universidade da Califórnia, Berkeley e ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central do Brasil
alexandre.schwartsman@hotmail.com

"E esse dólar, hein?"

Não há como escapar dessa pergunta. É natural: nas últimas semanas, a moeda norte-americana andou quase R$ 0,40, um desempenho que não víamos desde o fim de 2008, ainda no olho do furacão da crise internacional. Também é a primeira vez desde 2004 que o dólar ultrapassa a marca de R$ 3, trazendo lembranças amargas de tempos de crise.

É bom que se diga, porém, que, ao menos em parte, a força do dólar aqui dentro é o reflexo da sua pujança lá fora. Há aproximadamente um ano era necessário US$ 1,40 para comprar € 1; agora, o euro já sai bem mais em conta para os norte-americanos, um pouco menos de US$ 1,10.

Obviamente, quando o dólar se fortalece contra todas as moedas, graças aos sinais cada vez mais claros de recuperação dos Estados Unidos (cadê a crise, presidente?) e, portanto, da proximidade da elevação da taxa de juros por lá, ele também ganha terreno na comparação com o real.

Da mesma forma preços de commodities têm caído (o petróleo, por exemplo) e estão de 15% a 20% mais baixos que os observados há um ano, fenômeno que também contribuiu para enfraquecer o real, tendo em vista o peso das commodities na nossa pauta de exportação.

Isto dito, embora seja importante destacar os fenômenos internacionais no enfraquecimento do real diante do dólar, a verdade é que estão longe de explicar todo o movimento observado no período mais recente. A perda de valor da nossa moeda reflete também em larga medida os problemas vividos pelo país, cuja aceleração tem sido notável.

Do lado fiscal o governo conseguiu não apenas destruir o superávit primário como registrou o maior déficit fiscal desde 1998, trazendo a dívida pública para mais de 63% do PIB.

O resultado disso é que nosso prêmio de risco – o tanto a mais de juros que pagamos relativamente a um título norte-americano do mesmo prazo – dobrou, de 1,25% ao ano para 2,5% ao ano. Caiu, portanto, o apetite por ativos brasileiros (e o "petrolão" contribui bastante para isso), o que ajudou a desvalorizar o real.

Além disso, registramos déficit superior a 4% do PIB nas transações com o exterior, o maior desde 2001. Sim, a queda dos preços das commodities desempenhou papel importante no processo, mas é precisamente por isso que o enfraquecimento do real, natural sob tais circunstâncias, teria servido para atenuar essa piora.

No entanto, o Banco Central vem desde meados de 2013 intervindo com mão pesada no mercado de câmbio. Justifica-se tal política como forma de "reduzir a volatilidade", mas não há quem não saiba que foi adotada com outro fim: segurar a inflação, visto que o BC sempre relutou em usar a taxa de juros para isso, por convicção, ou submissão, tanto faz.

Ao Banco Central cabe deixar a moeda flutuar e tomar conta da inflação

O resultado dessa aventura foi retardar a correção do valor da moeda, que já era requerida pelo menos desde o final de 2013. A estranha combinação de baixíssimo crescimento em 2014 com o maior deficit externo em 13 anos sugere que o real esteve mais valorizado do que deveria ao longo do ano passado, por causa e culpa da intervenção do BC.

Diante, porém, das forças globais e da deterioração local, ficar na frente do dólar é uma tolice. Não apenas porque se trata de processos a que naturalmente seria muito custoso resistir mas principalmente porque o encarecimento do dólar é parte da solução; não do problema.

O problema, do ponto de vista doméstico, está na fraqueza da economia, na incapacidade de recuperar as contas públicas e na crise política que se abre na esteira do petrolão. Sem que isso seja solucionado, o dólar há de permanecer caro.

Lutar para segurar o dólar nessas circunstâncias irá apenas adicionar às perdas bilionárias já incorridas. Ao BC cabe deixar a moeda flutuar e tomar conta da inflação; à Fazenda, melhorar o desempenho fiscal. Trata-se, em outras palavras, de remontar o tripé macroeconômico, cujo desmonte foi crucial para nos trazer à crise de hoje. Culpar os outros não vai ajudar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORAÇÃO DE MARIA

AVISOS DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial Nº 09/15. Objeto: aquisição de material odontológico para atender aos postos de saúde. Dia 23/03/15 às 09h, Edital na sede da Prefeitura, à Praça Dr. Araújo Pinho, nº. 14, Centro. Info pelo Tel: (75) 3248-2489 . E-mail pmcm.licitacao@hotmail.com. Valor R$ 64,86. Coração de Maria/BA, 09/03/15.
Pregão Presencial Nº 10/15. Objeto: aquisição de medicamentos para o PSF e Farmácia Básica e medicamento controlado para manutenção dos postos de saúde. Dia 23/03/15 às 10:30h. Edital na sede da Prefeitura, à Praça Dr. Araújo Pinho, nº. 14, Centro. Info pelo Tel: (75) 3248-2489 . E-mail pmcm.licitacao@hotmail.com. Valor R$ 64,86. Coração de Maria/BA, 09/03/15.
Pregão Presencial Nº 11/15. Objeto: contratação de empresa para prestação de serviços de exames clínicos laboratoriais. Dia 24/03/15, às 10h, Edital na sede da Prefeitura, à Praça Dr. Araújo Pinho, nº. 14, Centro. Info pelo Tel: (75) 3248-2489. E-mail pmcm.licitacao@hotmail.com. Valor R$ 64,86. Coração de Maria/BA, 09/03/15.
Wilma de Brito Gonçalves Menezes. Pregoeira.

EDITAL DE ELEIÇÃO SINDICAL

O Presidente do SINDICATO DOS GUARDAS CIVIS DO ESTADO DO BAHIA – SINDGUARDAS-BA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os associados em dia com suas obrigações sociais e que preencham os requisitos do Estatuto Social da entidade, a participarem das eleições sindicais do seu quadro diretivo, composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Suplentes para o quadriênio 2015/2018, a ser realizada no dia 11 (onze) de abril de 2015 (dois mil e quinze), ocorrerá urnas volantes em todas as cidades onde existe associados do SINDGUARDAS-BA, a apuração será realizada na sede do Sindicato, à Rua Av Uberlândia 591 1º andar Malhado Ilhéus Bahia após o encerramento do pleito eleitoral , ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias para o registro de chapas, que correrá à contar da data da publicação deste Edital, nos termos do Estatuto desta entidade sindical. O requerimento acompanhado de todos os Documentos exigidos para o registro de chapas será dirigido a comissão eleitoral de acordo com o art 43º, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. Ocorrendo irregularidades na documentação apresentada, será o interessado notificado no ato do registro de chapas, para supri-la, no prazo de 48 hs (quarenta e oito horas). A secretaria da Entidade funcionará, no período destinado ao registro de chapas, no horário das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira, onde se encontrará à disposição dos interessados, pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento do correspondente recibo. Será declarada eleita, a chapa que obtiver o maior número de votos dos membros associados. Ilhéus-Bahia, 11 de março de 2015 - Pedro de Oliveira Santos Presidente do Sinduguardas-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE JÂNIO QUADROS
CNPJ N: 14.120.539/0001-99

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL N.º 019/2015

A Prefeitura Municipal de Presidente Jânio Quadros torna público o Pregão Presencial nº 019/2015 - objeto - serviços de apoio às Secretarias de Educação, Administração, Ação Social, Obras e Saúde, compreendendo os serviços em geral de conservação, manutenção, limpeza e vigilância de repartições educacionais e/ou de saúde, suas áreas externas, e ainda serviços de condução de veículos, recepção de alunos, preparação e distribuição de alimentos; manutenção dos jardins e praças e outros espaços públicos (serviços de jardinagem e de manutenção de infraestrutura). Informações e/ou edital na sede da Prefeitura - Pça Ladislau Klener, nº 09, das 08:00 às 12:00. Abertura dia 24 de março de 2015 às 09:00. Tel: (77) 3492-2317. Presidente Jânio Quadros-Ba, 10 de março de 2015. Robson Lima Silva - Pregoeiro - Alex da Silva - Prefeito.

PESQUISA

Produção industrial recua 10,1%

DA REDAÇÃO

A produção industrial (de transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, recuou 10,1% em janeiro passado frente a dezembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor registrou um declínio de 12,1%. O indicador, no acumulado nos últimos 12 meses, mostrou recuo de 3,2% ante o mesmo período do ano anterior, queda mais intensa do que a observada em dezembro último (-2,8%). As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-Seplan).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria apresentou decréscimo de 12,1%, com sete das 12 atividades pesquisadas, assinalando queda na produção. O setor de Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-50,7%) apresentou a principal influência negativa no período, influenciado, em grande parte, pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor, com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica.

Veículos

Outros resultados negativos no indicador foram observados nos segmentos de Metalurgia (-17,9%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-75,7%), Extrativa mineral (-7,8%), Produtos químicos (-2,4%), Produtos minerais não metálicos (-13,5%) e Bebidas (-17,0%).

A principal contribuição positiva ficou com Veículos (145,2%), influenciada não só pela maior fabricação de automóveis, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 61,4% em janeiro de 2014.

De acordo com a Superintendência de Desenvolvimento Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (SDI-Fieb), o setor industrial (brasileiro e baiano) inicia o ano de 2015 bastante desaquecido, refletindo uma conjuntura doméstica de retração e um mercado internacional ainda debilitado, refletindo-se nos baixos preços das commodities.

EDITAL PARA RECOLHIMENTO DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL EXERCÍCIO 2015
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ADMINISTRADORAS DE CONSÓRCIOS E VENDEDORES DE CONSÓRCIOS, EMPREGADOS E VENDEDORES EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS, DISTRIBUIDORAS DE VEÍCULOS E CONGÊNERES NO ESTADO DA BAHIA, TAMBÉM DENOMINADO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VENDAS DE CONSÓRCIOS E VEÍCULOS DO ESTADO DA BAHIA inscrito no CNPJ sob o nº 63.226.336/0001-97, com endereço na Rua da Forca, 39 Edifício, Sala 505, Centro, Salvador-BA,entidade sindical de âmbito estadual, registrada no Ministério do Trabalho nº sob 35766.001268/92-19 e possuidora Do, código sindical nº 005.312.04454-3 comunica aos senhores proprietários de ADMINISTRADORAS DE CONSÓRCIO, CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS DISTRIBUIDORAS DE VEÍCULOS E CONGÊNERES NO ESTADO DA BAHIA quem ficam cientes de que, por força da obrigação legal de descontam (CLT-Art-582) Até 31/03/2015 o valor da remuneração correspondente a um dia de trabalho, à título de contribuição sindical. Deverão recolher os respectivos valores (CLT- Art.-583) até o dia 30/04/2015 , em favor deste sindicato através da GRSC Guias de Recolhimento da Contribuição Sindical onde deverá constar o código desta entidade nº005.312.04454-6,pagável em qualquer agencia da Caixa Econômico Federal ou Na rede bancário autorizar. O recolhimento para outra entidade sindical ou fora do prazo implicará em correção monetário e acréscimo de juros,sem prejuízo da multa (CLT- Art.-600) As GRSC já foram remetidas as empresas, podendo, aqueles que não as receberam, pelo telefone fax (71) 3328.3436 e-mail:sindcon-ba@uol.com.br Salvador 11 de março 2015, Jorge Raimundo da Fonseca - Presidente.